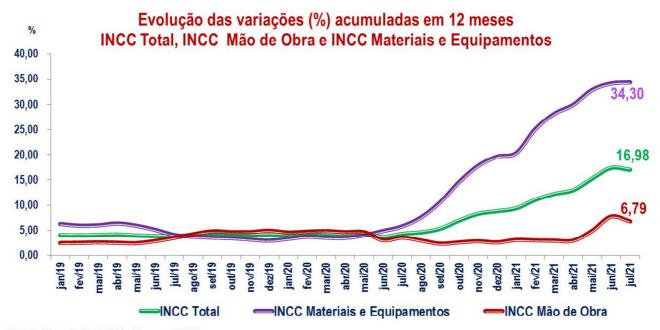




Custo da Construção segue em alta

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) registrou variação de 0,85% em julho, a menor observada desde dezembro/20 (0,70%). Com esse resultado o indicador acumulou alta de 10,66% nos primeiros sete meses do ano e 16,98% em 12 meses, evidenciando que o custo para se construir permanece em patamar elevado.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O custo com materiais e equipamentos, componente do INCC/FGV, continuou crescendo em patamar elevado e apresentou alta de 1,28% no sétimo mês do ano. Entretanto, esta variação foi a menor registrada desde julho/20 (1,12%). Conforme a FGV as maiores influências positivas registradas neste mês foram: elevadores (3,36%), argamassa (+4,05%) e os tubos e conexões de ferro e aço (2,02%). Os vergalhões e arames de aço ao carbono, depois de apresentarem altas acentuadas nos últimos meses, em julho ficaram relativamente estáveis (-0,07%). De toda forma, este insumo ainda acumula aumento expressivo. De janeiro a julho a elevação foi de 37,78% e, nos últimos 12 meses, 76,31%. Cabe ressaltar que o INCC/FGV é calculado em sete capitais do País: Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife e Porto Alegre.





O INCC Materiais e Equipamentos aumentou 17,68% de janeiro a julho, a maior variação para o período desde que a série do indicador começou a ser divulgada pela FGV, em 1996. É necessário destacar que altas nesta proporção prejudicam o setor da Construção Civil, que vem contribuindo sistematicamente com o incremento das atividades econômicas do País.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O forte aumento no custo com materiais e equipamentos também fica evidenciado no resultado acumulado em 12 meses encerrados em julho: 34,30%, a maior variação para o período desde o início da série do referido indicador.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

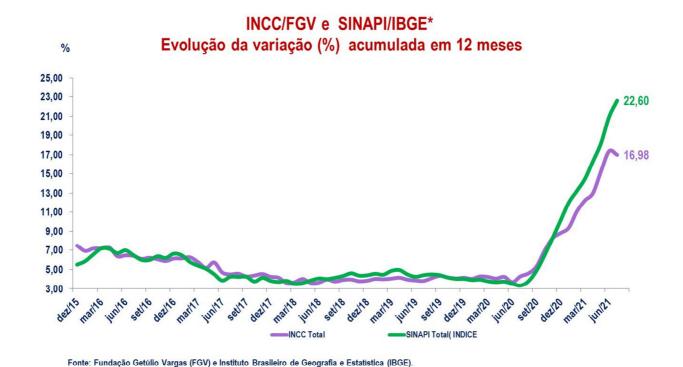




Observa-se, na composição do INCC Materiais e Equipamentos, que no período de agosto/20 a julho/21 vários materiais registraram elevações expressivas: vergalhões e arames de aço ao carbono (76,31%), condutores elétricos (+64,26%), eletrodutos de PVC (+51,81%), tubos e conexões de PVC (+64,14%), tubos e conexões de ferro e aço (91,87%), esquadrias de alumínio (35,24%) e compensados (33,75%).

O Sinapi, que tem abrangência nacional e é calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é outro indicador de custos da Construção que também demonstra que o setor continua com incremento acentuado em seus custos. Em julho, conforme o IBGE, o Sinapi aumentou 1,89%. Apesar de o resultado ser 0,57 ponto percentual abaixo do observado em junho (2,46%), ele correspondeu a terceira maior variação observada nos primeiros sete meses de 2021. O referido indicador acumulou alta de 13,49% nos primeiros sete meses do ano.

As variações acumuladas nos últimos 12 meses, encerrados em julho/21, do INCC/FGV (16,98%) e do Sinapi (22,60%) confirmam o forte incremento nos custos da Construção.



A análise desagregada dos dois indicadores também demonstra o forte impacto no aumento dos custos com materiais de construção. Enquanto nos últimos 12 meses o INCC/FGV

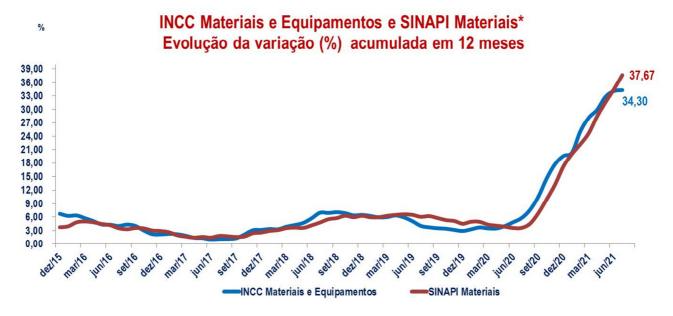
* Dado do SINAPI considerando a desoneração da folha de pagamentos.





Materiais e Equipamentos cresceu 34,30%, o Sinapi aponta a mesma direção, com alta de 37,67%.

Particularmente no sétimo mês do ano, dentro do Sinapi, a parcela do custo dos materiais registrou variação de 2,88% em julho, o que correspondeu a uma alta de 0,52 ponto percentual acima da registrada no mês anterior (2,36%). Observa-se, portanto, que o incremento do custo com materiais continua forte e com elevações sucessivas. Conforme destacou o IBGE, no Sinapi, os aumentos de custos ao longo do ano tem foco nos produtos básicos derivados de aço e condutores elétricos, derivados do cobre.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE).

Apesar das variações mais diferentes, registradas em julho/21, do INCC/FGV (0,85%) e do Sinapi/IBGE (1,89%) é preciso ressaltar que os dois apontam a mesma direção de alta acentuada nos custos da construção no acumulado do ano e também no acumulado em 12 meses. Além disso, os indicadores possuem metodologias diferentes. O Sinapi, por exemplo, tem abrangência nacional, enquanto o INCC envolve sete capitais do País. Mas a tendência dos dois indicadores demonstra o quanto as altas dos custos da Construção ainda continuam fortes.

O aumento nos custos dos insumos continua sendo fonte de preocupação para os empresários do setor. Conforme a Sondagem Nacional da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), há quatro trimestres consecutivos este é o principal problema enfrentado pelo setor. No 2º trimestre de 2021, 55,5% dos empresários pesquisados na Sondagem Indústria da

^{*} Dado do SINAPI Material considerando a desoneração.





Construção apontaram que esse é o principal problema do setor. A persistir o cenário atual este também deverá ser o principal problema do 3º trimestre do ano.



Fonte: Sondagem da Indústria da Construção, 2º Trim/21 - Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O setor da Construção tem realizado esforços para manter o ritmo de suas atividades para continuar gerando emprego e renda no País. Entretanto, sem dúvidas, o aumento acentuado nos custos é um limitador que impede um avanço ainda maior em suas atividades. A alta projetada para o Produto Interno Bruto da Construção, em 2021, é de 4%. Esse percentual poderia ser ainda maior caso o setor não estivesse, desde o segundo semestre do ano passado, sofrendo influência de elevações expressivas em seus custos com materiais.